

Aula 8 – O Estruturalismo e a Linguística Saussuriana



Você já parou para pensar como as palavras que usamos todos os dias funcionam? Ou como um texto literário, por mais complexo que seja, consegue nos tocar e transmitir significados profundos? A literatura, assim como a linguagem, não é apenas um amontoado de palavras bonitas; ela é um sistema intrincado, com regras e estruturas que, uma vez compreendidas, revelam um universo de possibilidades interpretativas.

Nesta aula, embarcaremos em uma viagem fascinante ao coração da Teoria Literária, explorando as ideias revolucionárias de Ferdinand de Saussure e o impacto do Estruturalismo. Entenderemos como a linguística, a ciência da linguagem, forneceu as ferramentas para que a literatura fosse vista sob uma nova ótica, não apenas como expressão individual, mas como um sistema de signos que dialoga com outras áreas do conhecimento.

Ao final desta jornada, você será capaz de:

- Compreender os fundamentos da linguística saussuriana, distinguindo **língua** e **fala**, e desvendando a natureza do **signo linguístico** (significante e significado).
- Analisar como o método linguístico foi transposto para a análise literária, percebendo a literatura como um sistema autônomo.
- Identificar as contribuições do Círculo Linguístico de Praga, especialmente a **função poética da linguagem** de Roman Jakobson.
- Aplicar esses conceitos para uma leitura mais crítica e aprofundada de textos literários, preparando-se para os desafios acadêmicos e de concursos públicos.

Prepare-se para expandir sua visão sobre a linguagem e a literatura, conectando conceitos que, à primeira vista, podem parecer distantes, mas que são a base para entender as tendências mais atuais dos Estudos Culturais.

A Revolução Silenciosa da Linguagem: Saussure e o Início de Tudo



Imagine por um momento que você está tentando entender como um time de futebol funciona. Você poderia focar nos jogadores individualmente, em suas habilidades, em suas histórias pessoais. Ou, você poderia tentar entender as regras do jogo, as posições em campo, as táticas e como tudo isso se relaciona para formar um sistema. Antes do século XX, a forma predominante de estudar a linguagem e a literatura era muito parecida com a primeira abordagem: focava-se na história das palavras (filologia), na biografia dos autores, ou na evolução das línguas ao longo do tempo. Era um olhar diacrônico, que privilegiava a mudança.

No entanto, um pensador suíço chamado Ferdinand de Saussure propôs uma mudança radical de perspectiva. Ele percebeu que, para entender a linguagem em sua essência, precisávamos de um método mais científico, que olhasse para ela como um sistema em um dado momento, como uma fotografia instantânea. Saussure não estava interessado em como a palavra "casa" evoluiu do latim, mas sim em como "casa" funciona *agora*, em relação a outras palavras como "apartamento", "lar" ou "abrigo".

Essa virada de chave, que pode parecer sutil, foi na verdade uma verdadeira revolução. Saussure nos convidou a pensar a linguagem não como um mero instrumento para expressar pensamentos, mas como uma estrutura autônoma, um conjunto de relações e oposições que dão sentido aos elementos individuais. É como se ele nos dissesse: "Para entender a melodia, não basta ouvir as notas isoladas; é preciso entender a partitura, a harmonia e o ritmo que as conectam." Essa nova forma de pensar abriu as portas para o que viria a ser conhecido como **Estruturalismo**, uma abordagem que transformaria não só a linguística, mas também a literatura, a antropologia, a sociologia e até a psicanálise.

Língua e Fala: A Dupla Essencial de Saussure

Para Saussure, a linguagem não era um bloco monolítico, mas sim um fenômeno complexo que precisava ser dissecado. Ele propôs uma distinção fundamental que se tornou a pedra angular de sua teoria: a diferença entre **Língua** (*langue*) e **Fala** (*parole*). Essa distinção é crucial para entender como a linguagem funciona e, por extensão, como a literatura pode ser analisada.

📌 **Pense na Língua como o conjunto de regras de um jogo de xadrez.** Ela inclui as peças, como cada uma se move, as regras para xeque-mate, etc. Essas regras são abstratas, coletivas e existem independentemente de qualquer partida específica.

Ninguém "cria" as regras do xadrez a cada vez que joga; elas são um sistema compartilhado por todos os jogadores. A Língua é exatamente isso: o sistema abstrato de signos e regras gramaticais que uma comunidade compartilha. Ela é social, sistemática e relativamente estável. É o conhecimento que nos permite construir frases, mesmo que nunca as tenhamos ouvido antes.

Já a Fala é a partida de xadrez em si. É o ato individual de jogar, de mover as peças de acordo com as regras da Língua. Cada partida é única, concreta e pessoal. Você pode fazer um movimento brilhante ou um erro grosseiro, mas ambos são manifestações da Fala dentro do sistema da Língua. A Fala é o uso individual da Língua, a concretização do sistema em atos de comunicação. Ela é heterogênea, momentânea e reflete a criatividade e as escolhas de cada falante. Sem a Língua, a Fala seria um caos ininteligível; sem a Fala, a Língua seria um sistema morto, sem uso.

Essa distinção nos ajuda a focar no sistema subjacente (a Língua) para entender como os indivíduos se comunicam (a Fala). Na literatura, isso significa que podemos analisar tanto as estruturas gerais que regem um gênero (a Língua literária) quanto as escolhas estilísticas e narrativas de um autor específico (a Fala literária).

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Língua	Sistema abstrato e coletivo	Social, convencional	As regras gramaticais do português
Fala	Uso individual e concreto	Pessoal, momentâneo	Uma conversa entre amigos; um poema específico

O Signo Linguístico: A Unidade Mínima de Sentido

Agora que entendemos a diferença entre Língua e Fala, podemos mergulhar na unidade fundamental da Língua: o **signo linguístico**. Para Saussure, a linguagem não é uma mera nomenclatura, onde cada palavra corresponde a uma coisa no mundo. Se fosse assim, a linguagem seria apenas um rótulo para a realidade, e não um sistema complexo que constrói a realidade.

Saussure propôs que o signo linguístico é uma entidade de duas faces, inseparáveis como as duas faces de uma moeda. Ele não conecta uma palavra a uma coisa, mas sim um **conceito** a uma **imagem acústica**.

Significante

A parte material do signo, a forma que percebemos. Não é o som físico em si, mas a "impressão psíquica" desse som em nossa mente.

Exemplo: As letras "A-R-V-O-R-E" ou o som que fazemos ao pronunciar essa palavra.

Significado

A parte imaterial do signo, a ideia ou o conceito mental que associamos àquele significante.

Exemplo: A representação mental da árvore, a ideia de uma planta com tronco, galhos e folhas.

É crucial entender que o significante e o significado são como o anverso e o reverso de uma folha de papel: não se pode cortar um sem cortar o outro. Eles coexistem e se definem mutuamente dentro do sistema da Língua. O signo linguístico, portanto, é essa união indissociável entre um significante e um significado. Quando você ouve ou lê a palavra "árvore", sua mente automaticamente evoca o conceito de árvore, e vice-versa.

Essa concepção do signo é poderosa porque nos mostra que o sentido não está nas coisas em si, mas na relação entre o significante e o significado dentro de um sistema. Isso nos permite analisar como a literatura constrói seus sentidos, não apenas pelo que as palavras "significam" isoladamente, mas por como seus significantes e significados se articulam em um texto.

As Características do Signo: Arbitrariade e Linearidade

Aprofundando nossa compreensão do signo linguístico, Saussure identificou duas características essenciais que moldam a forma como a linguagem funciona: a **arbitrariade** e a **linearidade**. Essas propriedades são fundamentais para entender a natureza convencional e sequencial da comunicação humana.

1

Arbitrariade do Signo

A relação entre o significante (a forma sonora ou gráfica) e o significado (o conceito) é **imotivada**, ou seja, não há uma ligação natural, lógica ou intrínseca entre eles.

Não existe nada na sequência de sons "ár-vo-re" que, por si só, remeta à ideia de uma planta. Poderíamos ter usado "tree" (inglês), "Baum" (alemão) ou "árbol" (espanhol) para o mesmo conceito. A escolha é uma convenção social, um acordo tácito dentro de uma comunidade linguística.

❏ **Exemplo prático:** Pense nos semáforos de trânsito. O vermelho significa "pare", o amarelo "atenção" e o verde "siga". Não há nada inerentemente "parar" na cor vermelha; essa associação é arbitrária, uma convenção que aprendemos e que nos permite navegar no trânsito.

2

Linearidade do Significante

O significante, sendo de natureza auditiva (e, por extensão, visual na escrita), se desenrola no tempo e no espaço de forma **sequencial**.

Não podemos pronunciar várias palavras ao mesmo tempo; elas vêm uma após a outra, formando uma cadeia. "Eu-amo-você" é uma sequência linear de sons e sílabas. Essa linearidade impõe uma ordem e uma direção à comunicação, tornando-a inteligível.

Essa característica é vital para a literatura. A narrativa, por exemplo, é intrinsecamente linear, desdobrando-se no tempo. A poesia, embora possa brincar com a ordem e a quebra de expectativas, ainda se baseia na sequência das palavras para criar ritmo e sentido.

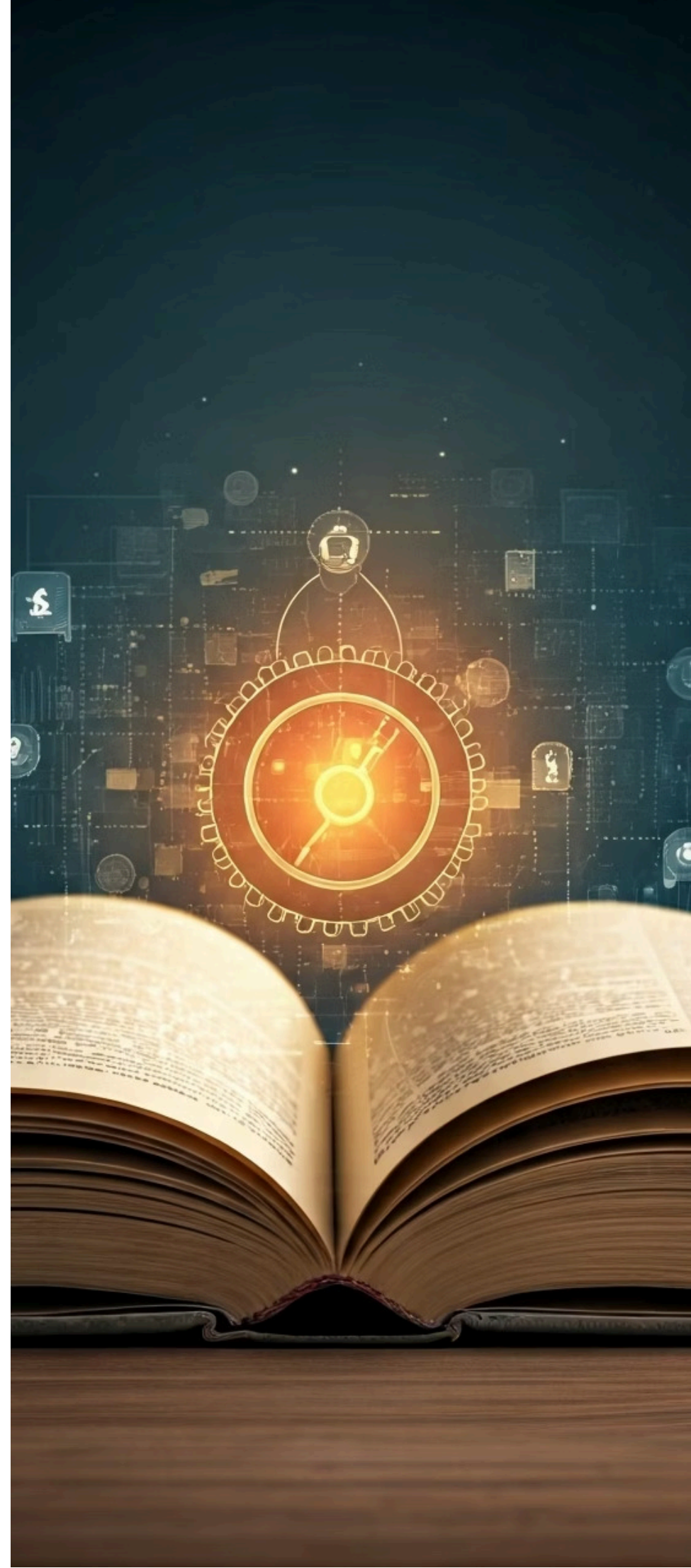
O Estruturalismo: Um Novo Olhar para a Literatura

Com as ferramentas da linguística saussuriana em mãos, os teóricos começaram a se perguntar: se a linguagem é um sistema, a literatura, que é feita de linguagem, também não seria? Essa pergunta marcou o nascimento do **Estruturalismo** como uma abordagem dominante nos estudos literários e culturais a partir de meados do século XX. Antes, a crítica literária muitas vezes se concentrava no autor (sua biografia, intenções), no contexto histórico da obra ou na sua mensagem moral.

O Estruturalismo propôs uma mudança radical: em vez de olhar para o "fora" da obra, ele se voltou para o "dentro". A literatura passou a ser vista como um objeto autônomo, um sistema de relações internas, onde o significado não reside na intenção do autor ou na realidade externa, mas na própria estrutura da obra. É como se um detetive, em vez de investigar a vida do criminoso, se concentrasse exclusivamente na cena do crime, nos objetos presentes, nas suas posições e nas relações entre eles para desvendar o mistério.

Essa transposição do método linguístico para a análise literária significou que os críticos passaram a buscar as "regras" e "códigos" que governam a produção de sentido em um texto. Eles se interessaram por padrões recorrentes, oposições binárias (bem/mal, natureza/cultura), e como os elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo, espaço) se organizam e se relacionam para formar um todo coeso. A obra literária não era mais um reflexo passivo do mundo, mas uma construção ativa de sentido, um sistema de signos que opera de forma análoga à linguagem.

Essa perspectiva abriu caminho para análises mais rigorosas e objetivas, afastando a crítica do subjetivismo e da impressão pessoal. Ela nos ensinou a "ler" a literatura não apenas pelo que ela diz, mas por **como** ela é construída, por suas engrenagens internas.



A Literatura como um Sistema de Signos: Além do Conteúdo

Se a linguagem é um sistema de signos, então a literatura, como uma de suas manifestações mais complexas, também o é. Mas o que isso realmente significa na prática? Significa que, para o estruturalismo, um texto literário não é apenas uma sequência de palavras que transmitem uma mensagem direta. Ele é uma rede intrincada de elementos que se relacionam, se opõem e se complementam, criando camadas de sentido que vão muito além da superfície.

📄 **Imagine uma sinfonia.** Você não a entende apenas ouvindo as notas isoladas de cada instrumento. O sentido e a beleza da sinfonia emergem da forma como os diferentes instrumentos (violinos, flautas, percussão) interagem, como os temas musicais se desenvolvem, repetem e variam, como o ritmo e a melodia se organizam em uma estrutura maior.

Da mesma forma, na literatura, o estruturalismo nos convida a olhar para as relações entre os elementos:



Personagens

Não apenas como indivíduos, mas como tipos que representam funções (o herói, o vilão, o ajudante) ou como oposições binárias (o bom vs. o mau).



Enredo

Não apenas uma sequência de eventos, mas uma estrutura de sequências lógicas (situação inicial, complicação, clímax, desfecho) que podem ser mapeadas e comparadas entre diferentes obras.



Temas

Como se manifestam através de símbolos, metáforas e repetições, formando um tecido de significados.

Ao ver a literatura como um sistema de signos, o foco se desloca do "o que" para o "como". Como a história é contada? Quais são os padrões narrativos? Quais são as oposições que organizam o sentido? Por exemplo, ao analisar um conto de fadas, um estruturalista não se preocuparia tanto com a moral da história, mas sim com a estrutura recorrente de "herói que enfrenta um desafio, recebe ajuda mágica, derrota o inimigo e alcança a recompensa". Essa estrutura pode ser encontrada em inúmeros contos, revelando um sistema subjacente.

Essa abordagem é particularmente útil para concursos e análises acadêmicas, pois oferece um método sistemático para desconstruir e compreender textos, permitindo identificar elementos estruturais e compará-los com outros.

O Círculo Linguístico de Praga: Expandindo Horizontes

Apesar de Saussure ter lançado as bases do Estruturalismo, a teoria não parou por aí. Suas ideias foram desenvolvidas e expandidas por diversos grupos de intelectuais, e um dos mais influentes foi o **Círculo Linguístico de Praga**. Fundado em 1926, este grupo de linguistas e teóricos literários, incluindo nomes como Roman Jakobson, Nikolai Trubetzkoy e Jan Mukařovský, levou as ideias saussurianas a novos patamares, especialmente no que diz respeito à função da linguagem e à análise da poesia.

Enquanto Saussure se concentrou na estrutura interna da Língua, o Círculo de Praga se interessou mais pela **função** da linguagem e pela **estilística**. Eles argumentavam que a linguagem não é apenas um sistema abstrato, mas também uma ferramenta usada para diferentes propósitos comunicativos. Eles foram pioneiros no estudo da fonologia (o estudo dos sons da fala em relação ao sistema linguístico) e desenvolveram o conceito de "função" para descrever os diferentes modos como a linguagem é empregada.

📌 **Imagine uma caixa de ferramentas.** Saussure nos deu a planta da caixa e nos explicou como as ferramentas são organizadas. O Círculo de Praga, por sua vez, nos mostrou como usar cada ferramenta para diferentes tarefas.

Eles estavam particularmente interessados em como a linguagem se torna "arte", ou seja, como ela é usada de uma maneira que chama a atenção para si mesma, para sua forma, e não apenas para a mensagem que transmite.

Essa expansão foi crucial para a Teoria Literária, pois permitiu que os estruturalistas não apenas descrevessem as estruturas da literatura, mas também explicassem por que certas estruturas são consideradas "literárias" ou "poéticas". A contribuição mais famosa do Círculo de Praga nesse sentido, e que exploraremos a seguir, é a teoria das funções da linguagem de Roman Jakobson, com destaque para a **função poética**.

Roman Jakobson e a Função Poética da Linguagem

Entre os membros do Círculo de Praga, Roman Jakobson se destacou por sua teoria das **funções da linguagem**, que se tornou um pilar fundamental para a análise literária estruturalista. Jakobson argumentava que, em qualquer ato de comunicação, diversos fatores estão envolvidos, e cada um deles enfatiza uma função específica da linguagem. Ele identificou seis funções, mas para a literatura, a mais relevante é a **função poética**.

O Modelo de Comunicação de Jakobson

Para entender a função poética, precisamos primeiro visualizar o modelo de comunicação de Jakobson. Ele propôs que todo ato comunicativo envolve:

01

Emissor (quem envia a mensagem)

02

Receptor (quem recebe a mensagem)

03

Mensagem (o conteúdo transmitido)

04

Contexto (o referente da mensagem)

05

Contato (o canal físico e psicológico da comunicação)

06

Código (o sistema de signos compartilhado)

Cada um desses elementos corresponde a uma função da linguagem. A **função poética** ocorre quando a mensagem é focada em si mesma, em sua própria forma, em sua construção estética. Não é que a mensagem não tenha um significado, mas a maneira como ela é dita, a escolha das palavras, o ritmo, a sonoridade, a rima, a metáfora – tudo isso ganha proeminência.

Pense em um slogan publicitário como "Compre batom, compre batom, seu filho merece batom". A mensagem é clara (compre o produto), mas a repetição, o ritmo, a sonoridade, fazem com que a forma da mensagem seja tão importante quanto seu conteúdo.

Na poesia, isso é ainda mais evidente. Um poema não é apenas um conjunto de ideias; é a maneira como essas ideias são expressas, a musicalidade das palavras, a disposição dos versos, as imagens criadas. A função poética é o que faz a linguagem se tornar arte, chamando a atenção para sua própria materialidade e construção.

Essa perspectiva nos permite analisar a literatura não apenas pelo que ela "diz", mas por **como** ela "diz". Ela nos ajuda a entender por que um poema nos emociona, por que uma prosa é envolvente, ou por que um texto é considerado "bem escrito". É a forma que se torna parte integrante do sentido.

As Funções da Linguagem de Jakobson: A Poética em Destaque

Para consolidar a compreensão da função poética, é útil ter uma visão geral das seis funções da linguagem propostas por Roman Jakobson. Cada função predomina dependendo do elemento da comunicação que está em foco, mas é importante lembrar que, em qualquer ato comunicativo, várias funções podem estar presentes, embora uma geralmente se sobressaia.

Função	Foco	Objetivo	Exemplo
Referencial	Contexto	Informar	"O sol é uma estrela."
Emotiva	Emissor	Expressar sentimentos	"Estou exausto!"
Conativa	Receptor	Persuadir/Influenciar	"Vote consciente."
Fática	Contato	Manter comunicação	"Oi, está me ouvindo?"
Metalinguística	Código	Explicar a linguagem	"Verbo é a palavra que indica ação."
Poética	Mensagem	Estética da forma	"Amor é fogo que arde sem se ver."

A Função Poética na Literatura

A função poética é a que mais interessa à Teoria Literária, pois ela explica a especificidade da linguagem artística. Quando um escritor escolhe uma palavra em vez de outra, não é apenas pelo seu significado referencial, mas também pela sua sonoridade, seu ritmo, suas associações e sua capacidade de criar imagens. A literatura explora ao máximo as possibilidades da função poética, transformando a linguagem em um objeto de arte.



Sonoridade

O som das palavras cria ritmo e melodia no texto.



Imagens

Metáforas e símbolos constroem significados visuais.



Estrutura

A organização formal do texto contribui para o sentido.

Críticas e Limitações do Estruturalismo

Nenhuma teoria é um sistema fechado e perfeito, e o Estruturalismo, apesar de sua enorme contribuição, também enfrentou e ainda enfrenta críticas importantes. Compreender essas limitações é crucial para uma visão completa e para entender as tendências mais recentes nos Estudos Culturais e na Teoria Literária.

O Foco Excessivo na Estrutura Interna

A principal crítica ao Estruturalismo é seu foco excessivo na **estrutura interna** da obra, muitas vezes em detrimento do **contexto externo**. Ao tratar a literatura como um sistema autônomo, o estruturalismo tende a desconsiderar fatores como:

O Autor

Sua biografia, intenções e o processo criativo são vistos como irrelevantes para a análise da obra em si.

O Leitor

A experiência subjetiva do leitor, suas interpretações e o impacto da obra em diferentes públicos são minimizados.

O Contexto Histórico e Social

As condições de produção e recepção da obra, as ideologias da época e as relações de poder que a moldaram são frequentemente deixadas de lado.

- ❏ Essa abordagem pode levar a uma análise "fria" e "mecânica", que reduz a riqueza e a complexidade da experiência literária a um conjunto de regras e padrões. É como tentar entender a beleza de uma dança apenas analisando a coreografia no papel, sem ver os dançarinos, a música, a emoção do público ou o contexto cultural da performance.

Novas Perspectivas Críticas

As tendências atuais, como os **Estudos Decoloniais**, a **Crítica Feminista** e a **Teoria Queer**, que ganham cada vez mais espaço em concursos e seleções acadêmicas, surgem justamente para preencher essas lacunas. Elas questionam o cânone literário tradicional, as vozes que foram silenciadas e as estruturas de poder que a literatura pode reforçar ou subverter. Essas abordagens buscam reintroduzir o contexto social, político e cultural na análise, mostrando que a literatura não é apenas um sistema de signos, mas também um campo de batalha ideológico e um reflexo das complexidades humanas.

O Legado do Estruturalismo: Ferramentas para o Pensamento Crítico

Apesar das críticas e das limitações, seria um erro descartar o Estruturalismo. Na verdade, ele representa um marco fundamental na história do pensamento, e seu legado continua a influenciar profundamente a forma como estudamos a linguagem, a literatura e a cultura. O Estruturalismo não é um fim em si mesmo, mas uma poderosa ferramenta que pavimentou o caminho para muitas outras teorias que vieram depois.

Pense no Estruturalismo como a base sólida de uma casa. Mesmo que você decida pintar as paredes de outra cor, adicionar novos cômodos ou mudar a decoração (as novas teorias), a fundação continua sendo essencial para a estrutura.

Ele nos forneceu um método rigoroso e sistemático para analisar fenômenos complexos, ensinando-nos a olhar para as relações e as estruturas subjacentes que organizam o sentido.

Principais Legados

A valorização da forma

O Estruturalismo nos ensinou que a forma não é um mero invólucro para o conteúdo, mas parte integrante do significado. A maneira como algo é dito é tão importante quanto o que é dito.

A ideia de sistema

A compreensão de que a linguagem e a cultura operam como sistemas interconectados, onde cada elemento ganha sentido em relação aos outros.

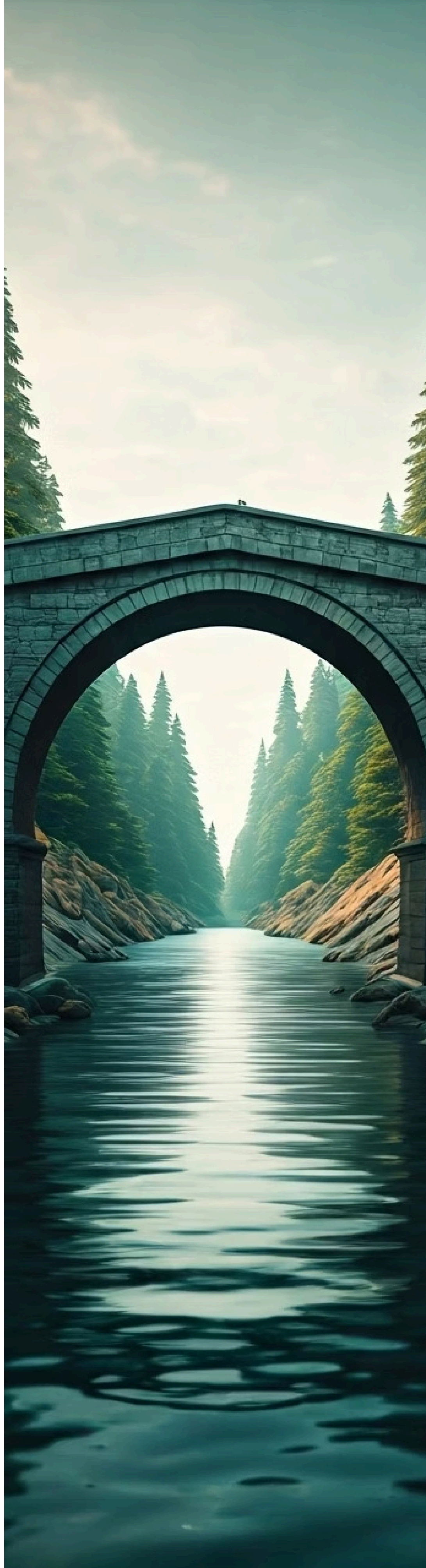
A base para o Pós-Estruturalismo e a Semiótica

Muitas das teorias que criticaram e superaram o Estruturalismo (como o Pós-Estruturalismo, a Desconstrução) só puderam fazê-lo porque tinham o Estruturalismo como ponto de partida. A Semiótica, a ciência geral dos signos, também tem suas raízes profundas nas ideias saussurianas.

Ferramentas analíticas

Conceitos como Língua/Fala, Signo/Significante/Significado, e as Funções da Linguagem de Jakobson, são ainda hoje ferramentas valiosas para a análise de textos, discursos e fenômenos culturais.

Para estudantes universitários e candidatos a concursos, dominar os fundamentos do Estruturalismo é essencial. Ele não apenas oferece uma metodologia de análise, mas também é a base para compreender as discussões mais avançadas em Teoria Literária e Estudos Culturais, permitindo uma visão crítica e informada sobre as diversas abordagens.



Interdisciplinaridade e o Estruturalismo Hoje

Uma das tendências mais marcantes nos Estudos Culturais e na Teoria Literária de 2025 é a crescente **interdisciplinaridade**. O campo não se restringe mais a fronteiras rígidas, mas dialoga constantemente com outras áreas do conhecimento, como a Filosofia, a Sociologia, a Psicanálise, a História e os Estudos Culturais. E, surpreendentemente, o Estruturalismo, apesar de suas críticas, desempenhou um papel crucial na pavimentação desse caminho.

O Estruturalismo Além da Literatura

Ao propor que a linguagem e a cultura são sistemas de signos, o Estruturalismo forneceu um modelo que podia ser aplicado a diversos fenômenos:

Antropologia

O antropólogo **Claude Lévi-Strauss** usou o método estruturalista para analisar mitos e rituais de diferentes culturas, revelando estruturas universais de pensamento.

Psicanálise

Jacques Lacan aplicou o modelo linguístico de Saussure à psicanálise, argumentando que o inconsciente é estruturado como uma linguagem.

Filosofia

Michel Foucault, embora crítico, também se valeu de uma perspectiva estrutural para analisar discursos e sistemas de poder.

Semiótica

A ciência geral dos signos expandiu as ideias saussurianas para além da linguagem verbal, incluindo imagens, gestos e símbolos culturais.

Essa capacidade de transpor o método para diferentes domínios é o que torna o Estruturalismo tão relevante para a interdisciplinaridade. Ele nos ensinou a procurar padrões, oposições e relações em qualquer objeto de estudo, seja um texto literário, um mito, um sonho, uma estrutura social ou um filme.

📌 **Hoje, em um cenário onde os Estudos Decoloniais questionam as narrativas hegemônicas, a Crítica Feminista desvela as representações de gênero e a Teoria Queer explora as identidades fluidas, a base estruturalista nos ajuda a identificar as "estruturas" que essas novas abordagens buscam desconstruir ou reconfigurar.**

A natureza fluida do campo da Teoria Literária exige que tenhamos ferramentas robustas para analisar as construções de sentido, e o Estruturalismo, com sua ênfase na sistematicidade, continua a ser uma dessas ferramentas essenciais, mesmo que para ser questionada e superada.

Preparando-se para a Narratologia: O Estruturalismo em Ação

Chegamos ao final de nossa jornada pelo Estruturalismo e pela Linguística Saussuriana. Vimos como a revolução de Saussure, ao propor a linguagem como um sistema de signos, abriu caminho para uma nova forma de analisar a literatura. Compreendemos a distinção entre Língua e Fala, a natureza do signo linguístico (significante e significado), e as características de arbitrariedade e linearidade. Em seguida, exploramos como o Estruturalismo aplicou esses conceitos à literatura, vendo-a como um sistema autônomo.

Aprofundamos nosso conhecimento com as contribuições do Círculo Linguístico de Praga, especialmente a teoria das funções da linguagem de Roman Jakobson, destacando a importância da função poética na arte literária. Por fim, refletimos sobre as críticas ao Estruturalismo, sua importância como legado e sua contínua relevância para a interdisciplinaridade nos estudos contemporâneos.



Base Teórica

Saussure e o sistema da linguagem



Aplicação Literária

Literatura como sistema de signos



Ferramentas Analíticas

Funções da linguagem e análise estrutural



Próximo Passo

Narratologia Estruturalista

Todo esse conhecimento não é apenas teórico; ele é a fundação para a próxima etapa de nossa exploração. Pense no que aprendemos hoje como as peças de um quebra-cabeça que nos ajudarão a montar um quadro maior. A compreensão de que a literatura é um sistema de signos, com suas próprias regras e estruturas, é a base para entender como as narrativas são construídas.

Na **próxima aula, "Narratologia Estruturalista (Parte 1): As Estruturas da Narrativa"**, mergulharemos especificamente na aplicação do pensamento estruturalista para desvendar os mecanismos que regem as histórias. Veremos como os conceitos de Saussure e Jakobson nos permitem analisar o enredo, os personagens, o tempo e o espaço de uma narrativa de forma sistemática. Você estará pronto para identificar os padrões subjacentes que dão forma a qualquer conto, romance ou filme, transformando sua leitura em uma experiência ainda mais rica e analítica.

Consolidação do Conhecimento

Nesta aula, desvendamos as bases do Estruturalismo, uma corrente teórica que revolucionou a forma de pensar a linguagem e a literatura. Começamos com Ferdinand de Saussure, que nos ensinou a ver a linguagem como um sistema, distinguindo **Língua** (o sistema abstrato) de **Fala** (o uso concreto). Exploramos o **signo linguístico**, a união arbitrária e linear entre **significante** (forma) e **significado** (conceito). Em seguida, vimos como essas ideias foram transpostas para a literatura, que passou a ser analisada como um sistema autônomo de signos. O Círculo Linguístico de Praga, com Roman Jakobson, expandiu essa visão ao propor as **funções da linguagem**, destacando a **função poética** como essencial para a arte literária. Apesar das críticas por seu foco na estrutura e desconsideração do contexto, o Estruturalismo permanece um legado fundamental, fornecendo ferramentas analíticas e servindo de base para a interdisciplinaridade e para as teorias contemporâneas.

Em prática:

- Ao ler um texto, tente identificar não apenas o que ele diz, mas **como** ele é construído, as escolhas de palavras e a organização das frases.
- Analise como os elementos de uma história (personagens, enredo) se relacionam e formam um sistema, em vez de apenas vê-los isoladamente.
- Perceba como a linguagem em um poema chama a atenção para si mesma, usando ritmo, rima ou metáforas.
- Questione as estruturas subjacentes que podem estar presentes em diferentes manifestações culturais, de mitos a anúncios publicitários.

Autoavaliação

Questões Objetivas:

- (Banca Fictícia – 2025)** De acordo com os fundamentos da linguística saussuriana, a distinção entre Língua e Fala é central para a compreensão do fenômeno linguístico. Qual das alternativas a seguir melhor descreve a **Língua** para Saussure? a) O ato individual e concreto de comunicação, caracterizado pela heterogeneidade e pela criatividade do falante.
b) O sistema abstrato e coletivo de signos e regras gramaticais que uma comunidade compartilha, independente do uso individual.
c) A evolução histórica das palavras e das estruturas gramaticais ao longo do tempo em uma determinada sociedade.
d) A capacidade inata do ser humano de adquirir e produzir linguagem, universal a todas as culturas.
- (Banca Fictícia – 2025)** O signo linguístico, conforme proposto por Ferdinand de Saussure, é uma entidade de duas faces. Quais são essas duas faces inseparáveis? a) Objeto e Representação.
b) Significante e Significado.
c) Conceito e Realidade.
d) Palavra e Coisa.
- (Banca Fictícia – 2025)** Roman Jakobson, membro do Círculo Linguístico de Praga, desenvolveu a teoria das funções da linguagem. Qual função predomina quando a mensagem se foca em sua própria forma, em sua construção estética, como ocorre na poesia? a) Função Referencial.
b) Função Emotiva.
c) Função Conativa.
d) Função Poética.
- (Banca Fictícia – 2025)** Uma das principais críticas ao Estruturalismo na Teoria Literária é seu foco excessivo na estrutura interna da obra. Qual aspecto da análise literária é frequentemente negligenciado por essa abordagem? a) A intertextualidade entre diferentes obras literárias.
b) A relação entre o significante e o significado dentro do texto.
c) O contexto histórico, social e as intenções do autor.
d) A identificação de padrões narrativos recorrentes.

Questão Discursiva:

- Explique, com suas próprias palavras, como a arbitrariedade do signo linguístico, um conceito saussuriano, se manifesta na diversidade das línguas humanas e qual a sua implicação para a ideia de "significado".

Gabarito

1

Resposta: b)

A Língua é o sistema abstrato e coletivo de signos e regras gramaticais que uma comunidade compartilha, independente do uso individual.

2

Resposta: b)

As duas faces inseparáveis do signo linguístico são Significante e Significado.

3

Resposta: d)

A Função Poética predomina quando a mensagem se foca em sua própria forma, em sua construção estética.

4

Resposta: c)

O Estruturalismo frequentemente negligencia o contexto histórico, social e as intenções do autor.

Questão Discursiva - Resposta Esperada:

- ❏ **A arbitrariedade do signo linguístico** significa que não há uma ligação natural ou lógica entre a forma (significante, como a sequência de sons "casa") e o conceito (significado, a ideia de moradia). Essa ausência de motivação intrínseca é o que permite que diferentes línguas usem significantes completamente distintos (ex: "house" em inglês, "Maison" em francês) para se referir ao mesmo significado. A implicação é que o significado não reside na "coisa" em si, mas é uma convenção social estabelecida dentro de um sistema linguístico, tornando a linguagem um sistema de valores e oposições, e não uma mera lista de rótulos para a realidade.

Recursos e Próximos Passos

Conexão com a Próxima Aula:

Na **Aula 9 – Narratologia Estruturalista (Parte 1): As Estruturas da Narrativa**, aplicaremos os fundamentos do Estruturalismo para analisar as estruturas profundas que organizam as histórias, desvendando os mecanismos por trás de qualquer narrativa.

Recursos Adicionais:

Livro


SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral.* (Leitura fundamental para aprofundar os conceitos).

Artigo

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Poética.* (Essencial para entender as funções da linguagem e a especificidade da literatura).

Vídeo

Documentário sobre o Estruturalismo (Busque por "O Estruturalismo e a Linguagem" em plataformas de vídeo para uma visão mais dinâmica).

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.